

Julgar casos iguais por formas diferentes e casos diferentes por forma igual não é apenas a maior das injustiças; é a própria negação da justiça;

(AVENGA)

# A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI 25.6.75  
(Preço avulso 2\$50) N.º 564

Delegação em Lisboa  
R. Passos Manuel, 108-5.º-Dt.  
Telef. 56 27 59

Composto e Impresso  
CARLOS MARQUES, SARL  
Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19  
Telef. 2 40 24/5 B E J A

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Rua da Carreira  
Telef. 6 25 36 LOULE

## OBRIGADO, AMIGOS

Como protesto contra uma medida que visa principalmente fazer calar a voz da imprensa regional (e não só) fomos para a rua fazer entrega da «Voz de Loulé» ao domicílio.

Foi uma experiência magnífica o ter ficado com a certeza que a população de Loulé está com a sua pequena «Voz». Que quer ajudá-la a viver e considera necessária a sua existência.

Valeu a pena.

Valeu a pena percorrer as ruas da nossa vila e ouvir os aplausos dos que logo presentiram o porquê da nossa luta. Ouvir o espanto dos que ficaram surpreendidos com a nova modalidade de distribuição.

Valeu a pena porque essa experiência de novo confirmou que o Povo de Loulé considera a liberdade de imprensa como base fundamental da existência de uma democracia autêntica.

Valeu a pena porque ficámos

com a certeza que os louletanos, tal como uma esmagadora maioria dos restantes portugueses, já não pode conformar-se com a dureza de medidas que impeçam a expressão de pensamento daqueles que não aceitam «pensar segundo ideias que lhe são impostas pela força».

A existência de uma imprensa livre é expressão impar da maturidade cívica dum Povo.

É o mais claro testemunho de verticalidade e corajosa firmeza dum governo que orienta a sua política ao serviço do Povo.

Porque, ter medo da liberdade de imprensa, é já por si, sinal de fraqueza.

Portanto, nós entendemos que a imprensa deve continuar a ser livre para lutar pela sua própria

● Continua na 4.ª pág.

## Ainda mais desempregados?

## O Governo quer «matar»

## A Imprensa Regional?

Alguns dos nossos colegas têm dito isto claramente a propósito das novas taxas dos C.T.T., mas nós não queremos acreditar.

E não queremos acreditar porque o nosso Governo está prometendo conceder as mais amplas liberdades democráticas ao povo português e portanto não pode condicionar aquilo que um povo livre entende ter de mais sagrado: a liberdade de imprensa.

Ora é evidente que não pode ser livre uma imprensa que nem sequer existe.

Isso era voltar àquele terrível obscurantismo a que tão largamente o nosso Primeiro Ministro se tem referido e que ele próprio, portanto, não pode permitir volte a repetir-se.

Temos até a certeza que, se o General Vasco Gonçalves fosse claramente elucidado das trágicas consequências do aumento das taxas de avença para os jornais, já o problema teria sido resolvido com o regresso às taxas antigas.

Daqui se deduz claramente que há ainda mistérios nos Ministérios e que neles se acomodam

funcionários que querem boicotar a nossa revolução e por isso fazem leis que depois deixam o

● Continua na 7.ª pág.

## Loulé presente na Feira do Povo em Lisboa

A Feira do Povo (ex-Feira da Primavera), em Lisboa regista a presença de Loulé, através de um pavilhão repleto de artigos de palma, cuja feitura ainda ocupa muitas pessoas do nosso concelho.

Com efeito, os mais variados artigos de palma (cestos, balões, capachas, chapéus, objectos ornamentais, etc.) são, na Feira do Povo, motivo de franca curiosidade dos visitantes, que não perdem a oportunidade de «mercar» uma recordação, artesanalmente feita à base da pitoresca (do Algarve) «bracinha».

O pavilhão encimado com o nome Loulé é propriedade do sr. David Pinguinha, comerciante da nossa praça.

## Casa da Primeira Infância

## uma obra que devia de ser conhecida de todos os Louletanos (e não só)

Há dias fomos convidados para assistir na Casa da Primeira Infância, a uma reunião da Comissão de País que habitualmente se reúne às 3.ª e 6.ª feiras com uma Comissão de representantes do pessoal e cujo trabalho é feito em comum para acompanharem as dificuldades e a actividade da Direcção, na gerência da casa e dos serviços que prestam às crianças que a frequentam.

Logo de início foi salientado

a notória ausência de pais que não se dispõem a participar em reuniões que se destinam fundamentalmente a esclarecer os quanto a problemas que dizem respeito aos filhos que frequentam aquela instituição.

E o mais grave é que essas mesmas pessoas por comodismo ou indiferença se não esclarecem e depois involuntariamente deturpam factos que estão longe de corresponder à verdade.

Outro tanto tem acontecido com pais que nem sequer se dão

● Continua na 3.ª pág.

## COSTA GOMES CORRE MUNDO

Depois de ter visitado, durante 3 dias, a França, a convite do presidente Valéry Giscard d'Estaing, o presidente da República Portuguesa, general Costa Gomes, acaba de realizar uma importante viagem oficial à Roménia, correspondendo ao convite do chefe do Estado romeno, Nicolae Ceausescu.

Segundo notícias vindas a público, outros convites foram já dirigidos a Costa Gomes, pelos presidentes da Itália, da Polónia, da União Soviética e do Canadá, no sentido de oportunamente visitar estes países.

Estas visitas inserem-se, com todas as suas implicações, nas novas linhas que presidem à política externa de Portugal — a manutenção de relações amigáveis com todos os países do Mundo.

## COMISSÃO INTEGRADORA DE SERVIÇOS DE SAÚDE LOCAL

Foi nomeada no passado mês de Maio e imediatamente empossada, a Comissão Integradora de Serviços de Saúde Local, a qual tem a seguinte constituição: Presidente: Dr. Francisco Manuel Bota Inês, em representação dos trabalhadores da Subdelegação de Saúde de Loulé; Bruno Adílio Coelho, das Juntas de Freguesia do Concelho de Loulé; José João Custódio Baptista, Casa dos Pescadores de Quarteira, Dr. José Alves Batalim Júnior, do Hospital de Loulé, Dr. Angelo Delgado Guerreiro, dos Serviços Municiais Sociais, Maria da Graça Gomes Rocha Hermenegildo, trabalhadora da Saúde, Salomé Cândida Guerreiro da Silva Alcaria, trabalhadora da Saúde (secretaria) e António Gonçalves Madeira, Casa do Povo de Alte.

Na sua 1.ª reunião foram analisados vários problemas respeitantes à saúde, no concelho de Loulé, tendo sido salientado o facto de a próxima vinda para a província de médicos estagiários poder resolver o problema da assistência médica neste concelho.

Por força da Lei, os médicos

● Continua na 3.ª pág.

## Louletano e Quarteirense colaboram

## CABERÁ A LOULÉ

## a honra de possuir a primeira Biblioteca pública infantil?

Por iniciativa de uma Comissão de País, está em projecto dotar a Casa da Primeira Infância de Loulé de uma Biblioteca Pública infantil que será a primeira, no seu género, a criar no nosso País.

Com esse objectivo têm sido feitas várias diligências junto de importantes livrarias, as quais deram já a sua adesão não só através de descontos como ainda em ofertas.

Para mais facilmente se poder concretizar esta iniciativa, a Co-

## Um Algarve (quase) independente

O arquitecto Rui Paula, director do Gabinete de Planeamento da Região do Algarve reuniu-se há dias em Faro com os representantes da imprensa para lhes expor o programa de acção que vai ser desenvolvido no sentido de incrementar o desenvolvimento da nossa província, dentro dum linha autenticamente revolucionária, pois se baseia numa autonomia administrativa que concede aos órgãos de administração local poderes para resolver (aqui) quase todos os problemas do Algarve, o que aliás já foi publicado no Diário do Governo, n.º 129, I Série, de 5 de Junho, cujo Decreto-Lei n.º 278/75 cria o GABINETE DE PLANEAMENTO DA REGIAO DO ALGARVE para o qual são transferidos:

- a) Todas as atribuições da Direcção de Urbanização de Faro;
- b) As atribuições de fomento da Junta Distrital de Faro;
- c) A competência da Comissão Regional de Turismo do Algarve para o estudo e realização das infra-estruturas integradas no seu plano de Obras;

d) A competência da Direcção Hidráulica do Guadiana para o estudo e realização de obras de abastecimento de água e esgotos;

e) A competência da Direcção de Estradas do Distrito de Faro para o estudo e realização de obras de Viação Rural;

f) A competência do Fundo de

● Conclusão da 3.ª pág.

## Música Nova

Para assinalar o 99.º aniversário da sua fundação, a Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva vestiu as suas melhores galas e veio para a rua fazer lembrar à população local que continua existindo e que quer viver.

Isto quer dizer que a Música Nova deu um ar da sua graça e que quebrou um pouco a ambiente silencioso da nossa terra. E que Loulé bem precisa ser rea-

● Continua na 3.ª pág.

## Os Construtores Civis reunem-se

Ler 8.ª página

## Reformular a Sociedade

No final da recente entrevista concedida à Rádio Renascença no Mercado do Povo, o general Saraiva de Carvalho disse:

«O P.A.I.G.G., que é um partido de extraordinária implantação, um partido extraordinariamente poderoso, do qual Amílcar Cabral conseguiu fazer uma afirmação extraordinária em toda a África, quando nós abandonámos a Guiné, e a Guiné-Bissau se tornou um país independente, o P.A.I.G.C. fuzilou imediatamente e enterrou dezenas de contrarrevolucionários, que se opunham à revolução. Mataram-nos e enterraram-nos: e não houve uma

única linha nos jornais a tratar deste problema. Pois nós, bastamos ter um homem preso, um MRPP preso, um Arnaldo Matos,

● Continua na 5.ª pág.

## NOVO JUIZ DE DIREITO

Foi empossado o novo juiz de Direito da comarca de Faro, dr. Raul Mateus da Silva, que desempenhava funções em Ponta Delgada, e que sucede ao dr. Sá Nogueira, recentemente colocado no Tribunal de Execução de Penas de Lisboa.

## «Infraestruturas Urbanísticas do Algarve»

No Plano de Infraestruturas Urbanísticas da Comissão Regional de Turismo do Algarve teve lugar a abertura das propostas para adjudicação da empreitada de «Equipamento electromecânico da linha de comando e centralização da central do Marco e a sede dos Serviços Municipalizados em Silves».

Foram admitidas quatro propostas cujos valores variam entre 1 600 000\$00 e 2 034 520\$00, as quais baixaram para estudo com vista à adjudicação da empreitada.

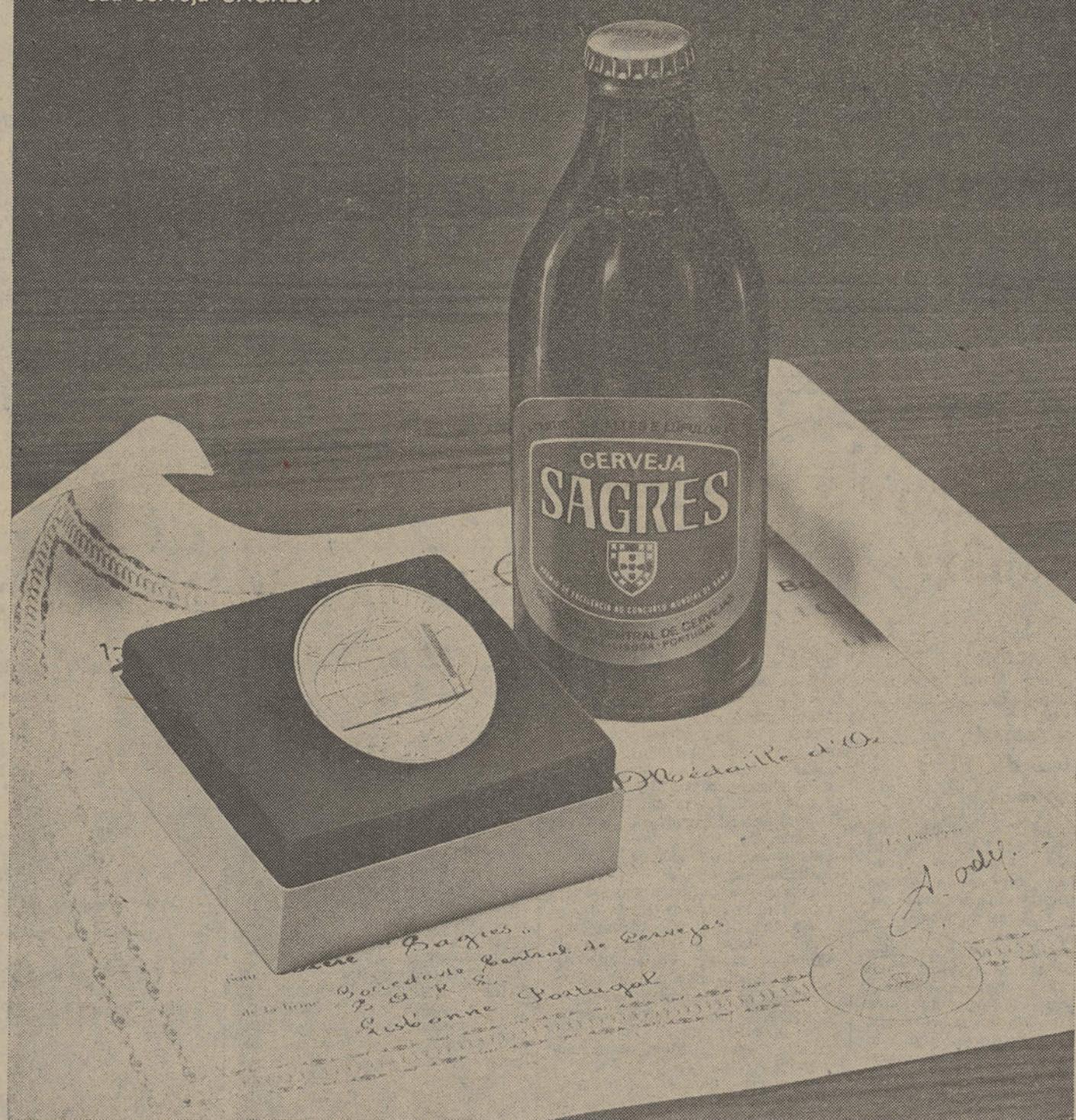
# esta medalha de ouro é sua

Esta medalha é sua,  
principalmente pelo estímulo

que nos tem dado ao fazer sua a cerveja Sagres.  
Queremos continuar a oferecer-lhe uma cerveja  
— a Sagres — que pelas suas qualidades  
seja A CERVEJA.

A Medalha de Ouro ganha na Seleção Mundial da Cerveja  
que se realizou na Bélgica, em 1974,  
dá-nos uma certeza.

A certeza que continuamos a produzir A CERVEJA.  
A sua cerveja SAGRES.



## ANDARES

VENDEM-SE ANDARES EM PRÉDIO EM CONS-  
TRUÇÃO NO AVENIDA JOSÉ DA COSTA MEALHA  
(PRÓXIMO DO CINEMA).

TRATAR PELO TELEFONE 6 24 37 OU NESTA RE-  
DACÇÃO.

LEIA E ASSINE «A VOZ DE LOULÉ»

— UM JORNAL INDEPENDENTE AO SERVIÇO DE  
LOULÉ, DO ALGARVE E DO PAÍS.

## Vale Judeu quer ser freguesia

Com um número de habitantes bastante significativo, Vale Judeu deseja ascender a sede de freguesia criando um circunscrição que sirva toda a população. Quando alguém necessita de tratar de qualquer assunto na junta, tem que perder um dia para se deslocar a Loulé que fica a mais de 9 quilómetros.

Além disso, corre o risco de não resolver o seu problema pela simples razão de se encontrar ausente o membro da Junta cuja assinatura seja imprescindível.

A concretizar-se esta autonomia a nível de freguesia para nós seria muito vantajoso na medida em que evitaria uma preciosa perda de tempo improdutiva.

Conscientes desta justíssima reivindicação chamamos a atenção da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Loulé.

João Rodrigues Ramos

Procede de acordo com a tua consciência. O resto virá por si próprio.

GOETHE

A falta de higiene pode provocar a cólera.

Seja cauteloso: evite a cólera.

## A DECADÊNCIA das Sociedades Recreativas

As sociedades recreativas, numa maneira geral, encontram-se em decadência e muito em especial em Loulé.

As sociedades de cultura e rekreio foram criadas para proporcionarem aos seus sócios, segundo uma quota monetária, o acesso à cultura e ao desporto. Neste momento encontram-se num período que chega mesmo a ameaçar extinção.

O que levou as pessoas a associarem-se? A necessidade de ocupação dos tempos livres, por não existir nessa altura qualquer tipo de divertimento na província. Começaram por ir lá aos bailes e a partir daí formaram grupos de futebol ou ciclismo (alguns constituiram também mesas de jogo), mas cultura, nada.

Passando agora a uma análise de sociedade por sociedade, começarei pelo «Atlético», à qual estive mais directamente ligado; foi a única que antes do «25 de Abril» tentou fazer alguma coisa pela cultura, apenas da forte repressão. Promoveu o teatro, mesas redondas sobre a liberdade religiosa, sobre a emancipação da mulher e muitas outras. No campo desportivo promoveu o Atletismo, Ciclismo, Basquetebol e Futebol em tempo que já lá vai. Actualmente possui uma biblioteca com obras muito valiosas. Presentemente encontra-se fechada por falta de continuo.

O «Louletano» que no campo desportivo é o clube mais activo, pratica futebol em várias categorias, ciclismo, atletismo, ténis de mesa e andebol, tudo isto a carretando grandes despesas que só podem ser cobertas graças ao trabalho de um grupo de carolas para obterem fundos no Carnaval e nos bailes.

O «Ateneu», desse nem vale a pena falar; toda a gente tem conhecimento da sua actividade.

Os «Artistas», limitam-se ao célebre bailarico.

A «Música Nova», vai mantendo a sua banda.

A «Música Velha», está fechada e a sua banda quase não tem já elementos. Actualmente, por iniciativa de um músico, formou-se lá uma escola de música que já conta com vários aprendizes.

Como vemos só uma sociedade se encontra a funcionar com alguma utilidade visível, e no campo desportivo, o Louletano.

O panorama é deveras decepcionante para o terceiro centro populacional do Algarve a seguir a Faro e Portimão.

Termino com os melhores votos de uma cultura e desporto renovados em Loulé.

CARLOS ENCARNACÃO

Quando se ouviu dizer que a violência tenha alguma vez, em algum lugar da terra, terminado em harmonia?

## Concerto de Órgão na Catedral de Faro

Gerhard Doderer, doutorado em Musicologia pela Universidade de Wurzburg (Alemanha), deu há dias um concerto de órgão na Catedral de Faro.

Professor de órgão no Conservatório Nacional de Lisboa, o executante, cuja deslocação foi patrocinada pela Gulbenkian, interpretou — em órgão do século XVIII existentes naquele templo — obras antigas portuguesas de Rodrigues Coelho, Diogo de Alvarado, Pedro de São Lourenço, Diogo da Conceição, Pedro de Araújo, Carlos Seixas, Frei Jacinto e Manuel Elias, peças que correspondem aos séculos XVI, XVII e XVIII.

Da actuação de Gerhard Doderer foram captados sons e imagens para um filme sobre órgãos portugueses a ser produzido por Fialho Lopes, sob o patrocínio do MEIC.

# Um Algarve

• Continuação da 1.ª pág.

Fomento da Habitação para apreciar e comparticipar dos planos habitacionais das Autarquias locais.

No mesmo Decreto-Lei é este Gabinete dotado com a verba de 25 milhões de escudos, além das que oportunamente serão transferidas:

1 — As dotações afectas à Direcção Geral dos Serviços de Urbanização para o Distrito de Faro;

2 — As dotações de fomento da Junta Distrital;

3 — As dotações afectas à Comissão Regional de Turismo do Algarve para a execução do plano de Obras;

4 — As dotações que pela Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, Junta Autónoma das Estradas, e pelo Fundo de Fomento da Habitação foram atribuídas aos serviços referidos em d), e) e f).

5 — Por despacho do Primeiro Ministro, General Vasco Gonçalves, foi nomeado Director do Gabinete de Planeamento da Região do Algarve o Arquitecto Rui Mendes Paula.

6 — Estabelecido pelo Plano de Aquisição de Habitações encontram-se em construção no Algarve 342 fogos, no valor global de 117 200 contos, respectivamente: 50 em Faro, 64 em Lagos, 33 em Olhão, 80 em Portimão, 63 em Silves, 48 em Tavira e 4 em Vila do Bispo.

O programa concretizado pelo Gabinete de Planeamento da Região do Algarve em colaboração com os Municípios, define diversos tipos de habitações que podem ser adquiridas, por inscrição nas respectivas Câmaras, em regime de propriedades horizontal com facilidades de crédito a conceder pela Caixa Geral de Depósitos, por preços que variam entre 200 e 495 contos.

Para mobilias e adornos  
PREFIRA A  
**CASA SIMÃO**  
(A MECRILADORA)  
Telet. 62110 LOULE

## Inédito no Algarve!

A gerência dos Super-Mercados «Amazona», comunica ao público de Loulé a abertura do seu novo estabelecimento de Pastelaria e Snack Bar no Largo Gago Coutinho onde faz funcionar um novo sistema de venda de produtos alimentares completamente inédito no Algarve.

Dada a enorme gama de produtos à venda nos seus estabelecimentos, a rede «Amazona» assume inteira responsabilidade de, através da sua pastelaria, fornecer tudo o que for considerado necessário para lanches de casamentos, baptizados, festas de confraternização etc. etc. tal como: perús, patos, carnes frias, bebidas nacionais e estrangeiras, pastelaria fina, pastéis, croquetes, refeições prontas a servir, etc. etc.

**CENTRO  
DE  
TURISMO E INFORMAÇÃO  
DA  
CASA DO ALGARVE  
EM  
LISBOA**  
Aberto todos os dias úteis das 14,30 às 19,30  
Telef. 32 32 40

Pólicia de Segurança Pública, Comando de Faro

## O Trânsito no Algarve

Como é do conhecimento público as autoridades com responsabilidade no trânsito, desenvolveram no início do ano, em toda a Província, uma campanha de mentalização e esclarecimento dos automobilistas cujos resultados, desde logo obtidos, levaram a admitir que talvez fosse essa a via mais indicada para se conseguir uma circulação mais ordenada e disciplinada, abolindo de vez o indesejável e desagradável recurso à autuação.

Passado que foi porém aquele período, em que se deixou ao cuidado e à responsabilidade dos automobilistas a iniciativa dum ação mais livre mais consciente e mais ordenada, constatou-se que as recomendações iam sendo esquecidas e que as lamentações públicas passaram a ser mais frequentes, reclamando as pessoas maior vigilância, mais cuidada atenção e mais eficazes medidas contra as infracções que diariamente se cometem nas estradas e nos centros urbanos, especificamente em matérias de circulação, estacionamento e ruídos.

Para confirmar as razões em que se fundamentam os pedidos atrás referidos bastará analizar o número de acidentes ocorridos nos quatro primeiros meses do ano e suas consequências, que passamos a expôr:

Em Janeiro, Fevereiro, Março e Abril, ocorreram no Algarve

429 acidentes de viação que provocaram 53 mortos e 447 feridos, dos quais cerca de 200 graves.

Houve ainda prejuízos materiais em 96 casos.

Desses acidentes, cerca de 60% foram provocados por motorizadas, algumas transportando em clara e flagrante infracção 3 passageiros. Mais de 80% dos mortos eram jovens.

Se juntarmos ainda a esta triste e dolorosa realidade os prejuízos causados à saúde e ao trabalho, especialmente em estabelecimentos de ensino pela poluição sonora, estamos em crer que há seguramente da parte de alguns automobilistas e ciclomotoristas um acentuado egoísmo que não se enquadra nem na vivência social nem a sociedade democrática e livre que todos desejamos, sendo urgente que meditem no papel que lhes cabe como cidadãos livres e responsáveis.

Para dar satisfação de forma mais eficiente às solicitações quer do público, quer das outras autoridades, quer dos Partidos Políticos, a P.S.P. a G.N.R. e o Destacamento de Trânsito, cientes de que interpretam a vontade da maioria da população, informam que vão dar início a uma fiscalização mais intensa do trânsito, especialmente no que diz respeito a velocidades estacionamentos e ruídos, e antecipadamente pedem a melhor compreensão de todos para que não seja necessário recorrer a medidas mais energicas sempre desagradáveis.

Faro, 11 de Junho de 1975.

O Comandante Distrital da P.S.P.

Manuel Francisco da Silva  
Major de Inf.

## PONTO CRÍTICO RECUSAR A VIOLENCIA

Há momentos em que pessoas empenhadas em contribuir para a construção de em reconhecer na sua caminhada a selva de frustações uma sociedade justa hesitam e ambicções que o fascismo semeou.

A agressividade e a incompreensão que ofuscam a limpidez do diálogo agride de tal forma a nossa sensibilidade que a tarefa assume a dimensão mitológica do castigo de Sísifo.

A violência desumana do esforço vai desgastando a nossa resistência. E, numa das raríssimas clareiras do caminho, interrogamo-nos: será possível que a força vença a lucidez? que a repetição impertinente esmague a imaginação? que o paternalismo ganhe à fraternidade? que a vida se apague nas mil pequenas mortes do quotidiano? que a sinceridade sucumba perante a intriga? que a palavra serena e clara seja abafada pelo grito de raiva? que a liberdade precise de adjetivos para ser aceite como um bem público?

Talvez o sonho de libertação acarinhado em dezenas de anos de repressão esteja ainda à «flor de Abril», e os fantasmas do passado nos invadem os dias de primavera para nos espantarem o futuro.

Este texto não pretende ser revolucionário, a não ser na medida em que recusa a violência.

ALVARO GUERRA

In (República)

## O SEU SANGUE PODE SER AINDA MAIS ÚTIL

Se, para além de manter a sua saúde, puder salvar a vida de outros.

Lembre-se! um fósforo ou uma ponta de cigarro Podem ser o princípio... De uma Desgraça!

## Casa da Primeira Infância

• Continuação da 1.ª pág.

ao trabalho (?) de perguntar naquela instituição as condições em que os seus filhos poderiam ser admitidos mas que no entanto «acham cara» a mensalidade.

Contra este incongruente argumento poderemos acrescentar que as crianças podem frequentar gratuitamente a Casa da Primeira Infância desde que se prove que os rendimentos do seu agregado familiar são incomparáveis com o agravamento dum a mensalidade. Isto quer dizer que há crianças na Creche que não pagam nada pela pensão, ensino e frequência do Jardim Infantil e portanto incluídos no escalão A, mas convém salientar que não é de aceitar que uma criança, admitida pelo escalão B, possa ser alimentada em casa, (com pequeno almoço, almoço e lanche) por 7\$50 diários.

Assim, apenas com 240\$00 mensais uma mãe pagará pensão, ensino e frequência do Jardim Infantil e todos os zelos cuidados que há longos caracterizam os serviços desta casa.

Como nota curiosa, saliente-se haver mães que dizem não poder pagar os 7\$50 diários mas cujos filhos consomem diariamente essa importância em sorvetes e chocolates — com flagrante prejuízo para a saúde das crianças.

As vezes até são mães que, com os filhos na creche, trabalham a 25\$00/hora...

Será demais pagar 7\$50 por um pequeno almoço, almoço com sopa, carne, peixe é fruta?

Quanto a qualidade e quantidade atrevemo-nos a fazer uma sugestão a quem nos está lendo: escolha a hora do almoço para fazer uma visita à Casa da Primeira Infância e diga depois aos seus amigos o que viu lá.

Quanto a asseio, é de tal ordem que alguém até já sugeriu à Direcção que devia poupar na limpeza! Imagine-se só isto: excesso de limpeza! Aconselhamos o leitor a ir ver para acreditar melhor.

É evidente que a limpeza também é paga a que os 7\$50 diários de cada criança de maneira nenhuma chegariam. Felizmente o que acontece é que (comparativamente aos primeiros anos da criação da creche) a pobreza diminuiu imenso em Loulé e por isso há muitas crianças incluídas no escalões C.D.E.F.G e H e cujas mensalidades compensam (em certa medida) as despesas ocasionadas pelos escalões A e B e cujo número só não é mais elevado porque não compete à Direcção andar de porta em porta perguntar às mães se desejam confiar-lhes os filhos. Naturalmente que compete às pessoas, que disso tenham necessidade, dirigirem-se à Creche e colher as informações que lhes interessem.

Até é importante salientar que a Creche ainda nunca teve a sua capacidade esgotada e que, também agora, pode receber mais crianças, pois há camas vagas

## MÚSICA NOVA

• Continuação da 1.ª pág.

ninada, pois as pessoas estão a tornar-se taciturnas... porque vão perdendo o sadio hábito de rir.

Cada um de nós, preocupado com os seus próprios problemas, quasi que já não tem vontade de sorrir.

Por isso é que pensamos que é preciso «animar a malta» para que a alegria volte aos espíritos menos optimistas.

Talvez que as Bandas locais possam dar valioso contributo para que haja música sádia que dê ânimo a todos nós.

E como ainda temos bandas e coreto também, será desejável que durante este verão a nossa Avenida seja local de alegre encontro dos que não poderão ir «para a praia».

O Povo precisa de música nas ruas já que é a opinião mais ou menos generalizada que a rádio e a televisão já não se podem ouvir... porque as suas canções transbordam ódio.

...E o Povo quer viver em paz.

para crianças de qualquer nível social. Esta palavra é aqui prepositadamente escrita para salientar que todas as crianças têm tratamento igual, quer não paguem nada, quer estejam no mais alto escalão de mensalidade.

Contra este incongruente argumento poderemos acrescentar que as crianças podem frequentar gratuitamente a Casa da Primeira Infância desde que se prove que os rendimentos do seu agregado familiar são incomparáveis com o agravamento dum a mensalidade. Isto quer dizer que há crianças na Creche que não pagam nada pela pensão, ensino e frequência do Jardim Infantil e portanto incluídos no escalão A, mas convém salientar que não é de aceitar que uma criança, admitida pelo escalão B, possa ser alimentada em casa, (com pequeno almoço, almoço e lanche) por 7\$50 diários.

Assim, apenas com 240\$00 mensais uma mãe pagará pensão, ensino e frequência do Jardim Infantil e todos os zelos cuidados que há longos caracterizam os serviços desta casa.

Como nota curiosa, saliente-se haver mães que dizem não poder pagar os 7\$50 diários mas cujos filhos consomem diariamente essa importância em sorvetes e chocolates.

As vezes até são mães que, com os filhos na creche, trabalham a 25\$00/hora...

Será demais pagar 7\$50 por um pequeno almoço, almoço com sopa, carne, peixe é fruta?

Quanto a qualidade e quantidade atrevemo-nos a fazer uma sugestão a quem nos está lendo: escolha a hora do almoço para fazer uma visita à Casa da Primeira Infância e diga depois aos seus amigos o que viu lá.

Quanto a asseio, é de tal ordem que alguém até já sugeriu à Direcção que devia poupar na limpeza! Imagine-se só isto: excesso de limpeza! Aconselhamos o leitor a ir ver para acreditar melhor.

É evidente que a limpeza também é paga a que os 7\$50 diários de cada criança de maneira nenhuma chegariam. Felizmente o que acontece é que (comparativamente aos primeiros anos da criação da creche) a pobreza diminuiu imenso em Loulé e por isso há muitas crianças incluídas no escalões C.D.E.F.G e H e cujas mensalidades compensam (em certa medida) as despesas ocasionadas pelos escalões A e B e cujo número só não é mais elevado porque não compete à Direcção andar de porta em porta perguntar às mães se desejam confiar-lhes os filhos. Naturalmente que compete às pessoas, que disso tenham necessidade, dirigirem-se à Creche e colher as informações que lhes interessem.

Até é importante salientar que a Creche ainda nunca teve a sua capacidade esgotada e que, também agora, pode receber mais crianças, pois há camas vagas

## Serviços de Saúde

• Continuação da 1.ª pág.

estagiários cumprirão um ano de serviço na província e portanto, logo que se saiba quando virão para Loulé, será feito o estudo da sua colocação.

Na sua 2.ª reunião, realizada em 4 de corrente mês, a CISSL resolveu convocar todos os médicos que têm consultório aberto nesta vila para pedir a sua colaboração no sentido de serem melhorados os serviços no Hospital de Loulé. A sugestão foi aceite por todos os presentes, apenas condicionada ao que acontecer após a prevista nacionalização das Misericórdias, o que se espera para breve.

Participaram nesta reunião os componentes da CISSL e ainda os médicos: Manuel Correia, Maria Augusta Batalim, Crasila Lopes de Brito, José de Sousa Inês, Angelo Delgado Guerreiro, Jorge Abreu e Silva, João Barros Madeira e o enfermeiro João Vicente.

A necessidade de iniciar uma campanha anti-cólera foi também um dos problemas focados nesta reunião, para o que vai ser pedida a colaboração das Comissões de Moradores, Juntas de Freguesia e duma maneira geral a toda a população do concelho.

# «JOSÉ FRANCISCO COSTA & C.A., L.DA»

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura lavrada ontem, de fls. 56 a fls. 61 v.º do respectivo livro de notas n.º A-90, do notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe, com sede em Vale d'Asnos, na estrada ao Bairro Municipal da vila e concelho de Loulé, freguesia de São Clemente, de 500 000\$00 para 2 500 000\$00, sendo o reforço de 2 000 000\$00 inteiramente subscrito por todos os sócios e remodelado totalmente o pacto social da sociedade que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º: A sociedade adop- ta a firma «JOSÉ FRANCISCO COSTA & C.º, LDA», tem a sua sede em Vale d'Asnos, na estrada de acesso ao Bairro Municipal da vila e concelho de Loulé, freguesia de São Clemente, e durará por tempo indeterminado desde o seu início em 1 de Janeiro de 1959.

Art.º 2.º: O seu objecto consiste no comércio e industrialização de vinhos e seus derivados, por atacado e a retalho, ou de artigos que se relacionem com este ramo de actividade, podendo alargar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Art.º 3.º: O capital social é do montante de 2500000\$00, está integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da respectiva escrituração, e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de 250 000\$ do sócio José Francisco Costa; uma de 375 000\$ do sócio Manuel Costa Farrajota; uma de 325 000\$ do sócio José do Nascimento Costa; uma de 325 000\$ do sócio Manuel do Nascimento Costa; uma de 325 000\$ do sócio José de Mendonça Caleiras; uma de 325 000\$ da sócia Maria José do Nascimento Costa; uma de 325 000\$ da sócia Maria Júlia do Nascimento Costa; e uma de 250 000\$ do sócio Jerónimo do Nascimento de Sousa.

Art.º 4.º: 1 — A sociedade poderá exigir dos sócios pres- tações suplementares de ca- pital de que careça para o seu giro comercial até ao montante igual ao seu capital social, na proporção do valor das suas quotas, as quais não vencerão juros.

2 — O montante de cada prestaçao suplementar, até ao limite total antes fixado, e quaisquer condições e prazos da sua entrada, assim como do seu reembolso, serão estabelecidas em assembleia geral.

3 — Qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, mediante juros e condições que forem acordadas em assembleia geral.

Art.º 5.º: 1 — A gerência da sociedade será exercida e constituída por 3 a 5 gerentes eleitos em assembleia geral, que representarão a so-

ciedade em juizo e fora dele, activa e passivamente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

2 — O período de cada gerência é de 3 anos, poderão os seus membros ser reconduzidos no todo ou em parte.

3 — Para obrigar validamente a sociedade nos res- pectivos actos e contratos, designadamente na movimentação de contas bancárias e no aceite de letras ou outros títulos de crédito, são necessárias as assinaturas de 2 gerentes ou seus procuradores, quando o seu valor for su- perior a 100 000\$00; mas sendo de valor igual ou inferior e para os documentos de mero expediente basta a assinatura de um qualquer dos gerentes ou dos seus procuradores.

Art.º 6.º: 1 — A sociedade poderá constituir mandatários e os gerentes poderão dele- gar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuraçao, mesmo em pessoa estranha à socie- dade.

2 — Os gerentes não po- derão obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

3 — São desde já nomeados gerentes para o triénio social de 1975 a 1977, os só- cios José Francisco Costa, Manuel Costa Farrajota e Je- rónimo do Nascimento de Sousa.

Art.º 7.º: 1 — De futuro não poderá exercer o cargo de gerente da sociedade, nem será admitido como procurador, o sócio ou indivíduo que exerce ou passe a exercer, individualmente ou em cooperação ou em associação com outrem, por si ou por interposta pessoa, actividade idêntica à da sociedade, sob pena de perder a qualidade de gerente ou de procurador e não poder continuar ou vir a ser empregado da socie- dade.

2 — Ficam ressalvadas as situações existentes nesta dada em relação a qualquer dos actuais sócios, e no fu- turo quanto aos seus legítimos sucessores.

Art.º 8.º: 1 — A cessão de quotas ou parte delas, a só- cios ou a estranhos, não po- derá fazer-se sem prévia au- torização da sociedade.

2 — Qualquer sócio que queira ceder a sua quota, ou parte dela, deverá comunicá-lo por meio de cartas regis- tadas dirigidas à sociedade e a cada um dos sócios, indi- cando a pessoa do cessioná- rio, o preço e demais condi- ções da cessão que pretende efectuar.

3 — A sociedade convoca- rá, no prazo de 8 dias, a as- sembleia geral para se pro- nunciar sobre a cessão, po- dendo adquirir a quota, ou parte dela, que se pretenda ceder.

4 — No caso da sociedade não desejar usar do direito de preferência antes referido,

poderá tal direito ser usado por qualquer dos sócios.

5 — No caso de mais de um sócio desejar usar do direito de preferência, será es- te direito distribuído proporcionalmente às quotas dos preferentes.

6 — Na cessão das quotas, ou de parte delas, dos sócios José Francisco Costa, José do Nascimento Costa, Ma- nuel do Nascimento Costa, José de Mendonça Caleiras, Maria José do Nascimento Costa e Maria Júlia do Nas- cimento Costa, o direito de preferência referido no n.º 4 será restrito a todos ou a quaisquer dos restantes só- cios deste grupo, pela forma como entre si acordarem. Não pretendendo nenhum deles usar dessa preferência, funcionarão as disposições gerais dos números anteriores.

Art.º 9.º: 1 — O exercício do direito de preferência terá de ser declarado pela socie- dade ao sócio cedente, tam- bém por carta registada, no prazo de 8 dias a contar da data em que se tenha reali- zado a assembleia geral para o efeito.

2 — O preço da cessão se- rá o valor nominal da quota acrescida da correspondente parte no fundo de reserva le- gal e nos demais fundos que tenham sido criados, e ainda da parte que lhe caiba nos lucros que estejam por divi- dir, ou pelo valor proporcional da quota no inventário a efectuar nessa data para o efeito, à opção da sociedade, que sobre este assunto se pronunciará na referida as- sembleia geral.

Art.º 10.º: 1 — Por falecimento, interdição ou incapaci- dade de qualquer dos só- cios, a sociedade não se dis- solverá, continuando com os sócios sobrevivos e capazes, e o cônjuge e herdeiros do falecido ou o representante legal do sócio interdito ou incapaz, devendo o cônjuge e os her- deiros do falecido nomear um de entre si que a todos re- presente enquanto a quota se mantiver indivisa, o qual será indicado à gerência.

2 — Desde que o cônjuge e os herdeiros do falecido, ou o representante do inter- dito ou incapaz, desejem abandonar a sociedade, será a sua quota adquirida por es- ta, a pronto ou em presta- ções semestrais durante o prazo de 3 anos, pelo valor calculado e optado nos ter- mo do n.º 2 do artigo ante-rior.

Art.º 11.º: Por falecimento de qualquer dos sócios refe- ridos no n.º 6 do art.º 8.º, ou dos respectivos cônjuges, desde que a quota faça parte do património comum do casal, observar-se-á o seguinte:

a) Se deixar viúva ou viú- vo, filhos legítimos ou des- cendentes destes como her- deiros da quota, poderão uma e outros continuar, se assim o quizerem, a fazer parte da sociedade;

b) Se outros forem os su- ccessores, a sociedade poderá amortizar a quota do faleci-

do, valorizada nos termos do n.º 2 do art.º 9.º e paga conforme o disposto no n.º 2 do artigo anterior. Esta amortizaçao considera-se realizada, quer pela assinatura do res- pectivo contrato, quer pelo depósito da primeira presta- ção do preço num Banco ou na Caixa Geral de Depósitos, à ordem do titular ou titulares da quota a amortizar.

Art.º 12.º: No caso de dis- soluçao da sociedade, licita- rão os sócios entre si os ha- veres sociais, em globo ou separadamente, ou promove- rão a sua venda total ou par- cial, conforme acordado en- tre todos.

Art.º 13.º: 1 — Aos sócios, por si ou seus sucessores, é vedado requerer a aposição de selos ou o arrolamento dos haveres sociais. Mas aquele que o fizer fica sujeito a perder, em favor da sociedade, os valores e direitos que nela possua como sócio.

2 — A sociedade poderá amortizar quotas com o acor- do do seu proprietário, mas esse acordo não será nec- essário se tiver sido decretada a falência ou insolvência do seu património e a sua quota tiver sido apreendida, bem como se essa quota tiver si- do arrestada ou penhorada judicialmente ou deva ser vendida ou cedida judicial- mente.

3 — A sociedade poderá adquirir a quota em vez de a amortizar.

4 — Quando uma quota se- ja amortizada ou adquirida por força do disposto neste artigo, o proprietário da quota receberá um preço que cor- responda ao valor da mesma quota calculada de conformi- dade com o art.º 9.º, pago em prestações semestrais duran- te o prazo de 3 anos, as quais vencerão o juro de 6% ao ano.

Art.º 14.º: As assembleias gerais, quando a lei não exi- ja outras formalidades, serão convocadas pela gerência por carta registada com a ante- dência mínima de 8 dias; con- tudo, se todos os sócios ou os seus representantes estiverem presentes e de acordo para que a assembleia geral se reuna sem essa formalida- de, assim se fará.

Vai conforme o original feito por minuta.

Faro, aos 14 de Junho de 1975.

O NOTÁRIO,

a) Januário Severiano Daniel dos Reis

Obrigado, amigos

• Continuado da 1.º pág. — sobrevivência e sem remédios on- de o micrório da morte tivesse sido propositadamente introdu- zido.

A política de subsídios em na- da clarifica a democracia que se pretende construir.

Portanto, a todos que, de perto de longe, estão connosco, queremos testemunhar o nosso muito obrigado pelo apoio que nos dão e que é também um estímulo pa- ra continuarmos.

Queremos uma imprensa livre e objectiva ao serviço da Revolu- ção.

## Habilitação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL  
DE LOULÉ

### 1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NU-  
NO ANTÓNIO DA ROSA PE-  
REIRA DA SILVA

Certifico, nos termos do artigo noventa e sete do Código do Notariado, que por es- critura de hoje, lavrada de fls. 100 a 101, do livro n.º B-83, de notas para escrituras di- versas, do Cartório acima re- ferido, foi declarado que por óbito de Francisco Martins Damião Grade, ocorrido no dia 17 de Dezembro de 1974, no sítio da Patã de Cima, freguesia de Boliqueime, conce- lho de Loulé, onde habitual- mente residia, natural da re- ferida freguesia de Boliquei- me, no estado de viúvo de Ermelinda Silvestre, com quem havia sido casado em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comumhão geral de bens, que não deixou testamento nem parentes em linha recta, fo- ram habilitados como seus únicos herdeiros, seus irmãos legítimos e germanos:

a) Maria Gestrudes Grade, casada com António Gonçal- ves Café, residente no sítio da Patã de Cima, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé;

b) Maria das Dores Grade, casada com António da Silva Barreto, residente no sítio dos Brejos, freguesia e con- celho de Alfubeira;

c) José Martins Damião Grade, casado com Lídia Ro- drigues Guerreiro, residente no referido sítio da Patã de Cima; — todos naturais da aludida freguesia de Boliqueime, e casados segundo o re- gime da comumhão geral de bens.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Lou- lê, 12 de Junho de 1977.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

«A VOZ DE LOULÉ»  
V E N D E - S E  
Na CASA ALEIXO  
L O U L É

## Gratidão

Maria Olímpia Garcia da Franca Leal, operadora dos C.T.T., em convalescência da grave doença com que foi atingida, mas ainda sem forças para poder agradecer pessoalmente a todas as pes- soas que se interessaram pe- lo seu estado de saúde, vem fazê-lo por este meio para testemunhar publicamente a sua gratidão por tantas pro- vas de amizade e carinho de que foi alvo quer durante a sua permanência no Hospital de Faro quer agora em sua casa.

Pela prova de amizade que este interesse simboliza, tes- temunho os meus agradeci- mentos.

# Casa da Primeira Infância

## Continuação da 3.ª pág.

de Agosto. Acerca deste assunto convém salientar que os 30 anos de existência deram à Direcção essa opção como a mais certa por 2 motivos fundamentais:

1. O não justificar-se o trabalho de 18 pessoas ou mesmo 10 (8 de férias) para tratar de 8 ou 12 crianças que habitualmente se mantinham durante o mês de Agosto.

2. A experiência aconselhou o encerramento por um mês para férias a todos as empregadas, de preferência a escalar férias ao longo do ano, do que resultariam falhas permanentes de serviço, dado que a Casa não pode ter empregados a mais.

Portanto: em vez de um mau serviço ao longo do ano, pareceu melhor encerrar um mês e trabalhar 11 em pleno.

Mal? Bem? É impossível agradar a todos.

No entanto, este ano vai ser de novo tentada a experiência: a creche funcionará também em Agosto.

Será de esperar que, a partir daqui, as críticas sejam fundamentadas e construtivas.

\*\*\*

Mas não fica por aqui a ação da Casa da Primeira Infância de Loulé.

A Comissão de Pais está trabalhando no sentido de criar um Centro Cultural, um Cine Clube, a Biblioteca Infantil a que noutror lugar nos referimos e ainda moldagens em barro de que já têm sido feitas exposições. Como resultado estão a revelar-se valores que deverão ser aproveitados. De entre eles convém salientar a habilidade de um jovem que está demonstrando uma inovadora capacidade criativa.

Como contributo a um maior entusiasmo entre os jovens por esta apaixonante arte, o sr. José João Velhote vai colocar uma das suas rodas de olaria à disposição dos jovens que queiram trabalhar o barro.

\*\*\*

Sob o aspecto financeiro, é de salientar que são muitas as difi-

## Aviso ao Comércio

Para mais fácil controlo e regularização de contas, a Direcção da Cantina Nossa Senhora da Piedade, agradece a todos os fornecedores o favor de apresentarem as suas contas no mais curto espaço de tempo possível a fim de se proceder à liquidação dos respectivos débitos.

Pela antiga Comissão Nicolina Fernandes Varela

Pela nova Comissão Ana Luisa Galvão Leal Esteves

## Reparações em Electrodomésticos

Técnicos especializados Trabalho eficiente

## Eduardo Correia

Telefone 62082  
Largo Gago Coutinho, 4-6  
LOULÉ

## Vende-se

Por preço muito baixo:  
Madeira para cofrage, grua, guincho eléctrico e outro material para construção, com pouco uso.  
Informa: Telef. 62482 - Loulé.

culdades da Casa da Primeira Infância. Basta que, enquanto as receitas se mantiveram, as despesas com o pessoal triplicaram aquando do salário mínimo.

Com referência a despesa mensal é a seguinte:

Ordenados, 60 000\$00; Previdência, 7 800\$00; Água e luz, 1 000\$00; Alimentação, 15 000\$00; Material, 11 100\$00; Diversos, 1 000\$00. Total, 86 000\$00:

As receitas foram as seguintes:

Mensalidades, 19 185\$00; Câmara, 4 200\$00; Cotização, 2 800\$00; Subsídio do Estado, 20 000\$00; Total, 45 385\$00.

Face a este desequilíbrio orçamental, resta-nos apelar para todos os louletanos de boa vontade no sentido de ajudarem a manter (e a prosperar) a Casa da Primeira Infância, cuja existência simboliza a vontade férrea de alguém que, por amor ao próximo tanto se tem sacrificado por manter bem viva a chama de uma obra que merece todo o carinho dos corações bem formados.

No passado sábado foi dia grande para a miudagem desta Casa: trabalhos a modelagem em barro; prémios, brincadeiras, lanche, cinema e outras diversões.

Dia de grande alegria em plena liberdade de correr, rir, saltar e de cada um mostrar aquilo que a sua imaginação é capaz de construir.

## Continuação da 1.ª pág.

Isto quer dizer que no Matadouro de Lisboa a saúde pública é acatada enquanto em Loulé... há flagrantes atropelos em matéria de higiene.

E já que falamos em higiene vem mesmo a propósito chamar a atenção das entidades responsáveis pela manutenção desastrosa e anti-higiénica como se processa o manuseamento da carne no carro que a transporta aos talhos.

Apesar de se tratar de um carro próprio e portanto com ganchos, a verdade é que estes não são utilizados e a carne é simplesmente amontoadas e espezinhada por botas sujas de escarras e escrementos.

Este é um pormenor que talhantes de Loulé notam com demasiada frequência e perante o qual não escondem a sua mais veemente repulsa no que, evidentemente, têm o nosso mais incondicional aplauso.

\*\*\*

## A propósito de carne

Pela sua larga experiência de lidar com carne, os talhantes de Loulé estão igualmente indignados pela maneira desastrosa como o gado é abatido, o que provoca um prolongado sofrimento para os animais e consequentemente escurecimento da carne, com grande prejuízo para o aspecto de frescura que devia ter.

Conserve a jovialidade do seu rosto

Visite o Centro de Beleza e Cabeleireira

## PARADIS

Telefone 62924

Av. José da C. Mealha, 113

LOULÉ

## Mercedes 220-D

Vende-se um automóvel Mercedes, 220-D (Novembro de 1973).

Rua da Carreira, 109 —  
— Telef. 62816 — Loulé.

# Reformular a Sociedade

## Continuação da 1.ª pág.

por exemplo, ou coisa do género, que desenvolve atitudes contrarrevolucionárias, e toda a gente considera que é um escândalo tremendo nós termos o Arnaldo Matos preso, ou termos contrarrevolucionários presos, ou termos os Espírito Santo presos. E nós, por causa dos Espírito Santo, recebemos cartas do estrangeiro, altamente indignadas, pelo facto de os Espírito Santo estarem presos. Eu, às vezes, chego a pensar que a nossa inexperience revolucionária, enfim, se teria sido melhor em Abril de 74 nós encostarmos à parede ou mandarmos para o Campo Pequeno umas centenas ou uns milhares de contra-revolucionários, tendo os eliminado à nascente. Tenho a impressão que neste momento a contra-revolução já não existia, pelo menos por medo. Nós quisemos fazer uma revolução humanista, uma revolução de cravos, uma revolução muito bonita, e estamos agora com um esforço tremendo para a conseguir levar a cabo. E oxalá que, realmente que tenhamos que um dia encher a arena do Campo Pequeno com muitos contra-revolucionários, antes que os contra-revolucionários nos metam a nós no Campo Pequeno».

# Apartamentos

desde 350.000\$00 para

residência ou férias na Praia de Quarteira

(A 60 METROS DO MAR)

Entrada 50.000\$00

Mensalidade 5.000\$00

J. G. MARTINS, L.<sup>DA</sup>

Telefone 65457

QUARTEIRA

# Não matem o «República»

Continua sem solução o problema do jornal "República", esse corajoso órgão de imprensa portuguesa que durante a longa noite o obscurantismo fascista foi a única vela acesa para quantos, ao longo de 48 anos, sonharam com a libertação de um povo que vivia submetido à força opressora dumha política que não deixava a imprensa respirar o ar saudá-

vel da liberdade.

Mesmo que injustamente se teme em fazer acreditar que a "República", é partidária, porque razão outros sendo-o tão claramente têm razão de continuar existindo?

Ou será que todos teremos de nos calar?

## Contribuições e Impostos

Para esclarecimento dos interessados, informamos que durante o mês de Julho, encontra-se a pagamento na Tesouraria de Finanças as seguintes Contribuições e Impostos:

Contribuição Industrial Grupo A (Liquidação provisória) de 1974  
Contribuição Predial (Liquidação definitiva) de 1974  
Imposto Profissional de 1974

## Pop causa da trovada

Em tarde recente, Loulé foi autenticamente bombardeada por uma violentíssima trovada, tendo caído pelo menos 2 faiscas muito próximas da vila. Uma delas caiu junto da residência da sr. D. Maria dos Santos Silvestre, que saiu à rua por instante e que ficou de tal forma impressionada que imediatamente procurou a cama onde nem sequer chegou por falta de forças.

Horas depois seu filho encontrou-a prostrada junto da cama. Transportada ao Hospital de Loulé com a urgência que as circunstâncias permitiram, não foi possível salvá-la.

A sr. D. Maria dos Santos Silvestre, residia no sítio do Alto do Relógio, (Goldra) onde era muito conhecida e estimada pelas suas inúmeras qualidades de bondade e dedicação. A saudosa extinta contava 62 anos de idade, era viúva do sr. José Santiago e mãe da sr. D. Maria de Lurdes Santos Neto, casada com o sr. António Maria de Sousa Graça, residente em Loulé e dos srs. António José dos Santos Santiago (Loulé) e José dos Santos Neto (Alemanha).

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

## VENDE-SE

Mobiliário da Pensão Mar e Sol — Rua Vasco da Gama, 10 em Quarteira.

# Graziela Lopes de Brito

## MÉDICA

Especialista de Doenças de Senhoras

Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, a partir das 14.30

## HOSPITAL DE LOULÉ

Telef. da residência: 62856

## VENDE-SE

Moradia de 2 casas pequenas, uma das quais com chave na mão.

Nesta Redacção se informa

**5.ª-Feira, dia 26**



**Inauguração em LOULE**

# **TENTAÇÃO-2**

**Seções de:**

**PRONTO A VESTIR  
SENHORA  
HOMEM  
CRIANÇA**

**Noivas  
Decorações  
Artigos Domésticos  
e Populares**



**Artigos para bebés**



**Sempre Novidades**



**Avenida 25 de Abril**

**(em frente ao Correio)**





# DESPORTOS

## ATLETISMO

### VELOCIDADE — QUALIDADE DOS LOULETANOS?

Na presente época, tem a A. A. de Faro vindo a improvisar as instalações do Estádio Campina, em Loulé, para a realização dos seus Campeonatos, visto a nossa província ainda se encontrar desfalcada de qualquer tipo de pista de Atletismo. Foi assim, que os louletanos viram chegar a oportunidade de assistir na sua própria casa a competições de atletismo com a presença dos melhores especialistas do Algarve. Ainda nos passados dias 24 e 25 de Maio decorreram nestas vila os Campeonatos Regionais de Juvenis. O número de atletas participantes foi baixo, como já era de prever dado a falta de apoio que o Atletismo Federado tem tido no Algarve. Assim, apenas o Liceu de Faro, o Sport Faro e Benfica, a Escola Secundária Polivalente de Silves e o Louletano estiveram presentes.

Os resultados foram os seguintes:

100 m — 1.º Leonardo Pinguinha — Loul. — 11,3; 2.º José Afonso — E. S. Silves — 11,6; 3.º Luís Correia — Faro e Benf. — 11,7.

200 m — 1.º Lélio Amado — Loul. — 25,0; 2.º Luís Correia — Faro e Benf. — 25,3; 3.º Carlos Teixeira — Liceu de Faro — 26,0.

400 m — 1.º Meia Pinto — Liceu de Faro — 56,2; 2.º Lélio Amado — Loul. 56,2; 3.º José Fonseca — Liceu de Faro — 58,8.

800 m — 1.º João Campos — Liceu de Faro — 2.05,0; 2.º João Viegas — Loul. — 2.23,0.

1500 m — 1.º João Campos — Liceu de Faro — 4.13,9; 2.º Arlindo Martins — E. S. Silves — 4.36,0; 3.º João Viegas — Loul. — 5.21,0.

5000 m — 1.º Luís Horta — Liceu de Faro — 16.27,0; 2.º Jovito Guia — Faro e Benf. — 17.03,8; 3.º Gualdino Viegas — Liceu de Faro — 17.28,2.

4x100 m — Louletano — C/ Lélio Amado, Álvaro Rosendo, Eduardo Fernandes e Leonardo Pinguinha — 50,9.

4x400 m — Liceu de Faro — C/ J. Fonseca, A. Barata, M. Pinto e João Campos — 3.49,5.

Altura — 1.º António Figueiras — Liceu de Faro — 1,79 m.

### Record Regional

Comprimento — 1.º António Figueiras — 5,56; 2.º António Barata — 4,86; 3.º Adelino Canário — 4,22 — Todos do Liceu de Faro.

Triple — 1.º Carlos Graça — Liceu de Faro — 11,40; 2.º Adelino Canário — Liceu de Faro — 9,48.

Peso — 1.º Rui Borges — Liceu de Faro; 2.º Luís Correia — Faro e Benfica.

Disco — 1.º Rui Borges — Liceu de Faro — 27,02; 2.º C. Graça — Liceu de Faro — 26,74.

Dardo — 1.º Álvaro Silva — Liceu de Faro — 41,70; 2.º Luís Correia — Faro e Benfica — 30,10.

Por equipas:

1.º Liceu de Faro — 116 pontos; 2.º Louletano D. C. — 37; 3.º Faro e Benfica — 24; 4.º Esc. Sec. Pol. Silves — 13.

Vitória fácil do Liceu de Faro pelo elevado número de atletas que apresentou em relação às restantes equipas.

Mais uma vez os velocistas louletanos provaram dominar esta especialidade a nível regional, onde continuam a conquistar lugares nos postos cimeiros das classificações. Note-se que depois dos Campeonatos de Iniciados em que Jorge Santos e Damásio Anselmo venceram os 80 e os 300 metros, também nos Campeona-

tos de Juvenis dois atletas louletanos estiveram em evidência nas provas de velocidade: Amândio Gonçalves venceu os 100 metros e Vítor Jorge classificou-se na 2.ª posição nos 400 metros.

## FUTEBOL

Realizou-se no passado dia 25 de Maio no Estádio Campina, em Loulé, um espectáculo de futebol cuja receita reverteu a favor da Casa da Primeira Infância de Loulé. Mais concretamente, o dinheiro das bilhetes destinou-se à arrecadação de fundos para se criar em Loulé a primeira biblioteca infantil do país.

Querendo colaborar nesta iniciativa, direcções e jogadores das equipas do Quarteirense e do Louletano acederam ao pedido que lhes foi dirigido e ofereceram os préstimos das suas equipas de futebol para a disputa de um jogo.

No Estádio Campina, a tarde foi de expectativa já que se iam encontrar de novo os dois vizinhos rivais para uma partida de futebol. Entretanto, antes de jogo principal, o Quarteirense apresentou os seus futebolistas mais novinhos numa demonstração do trabalho que em Quarteira se está a fazer no campo desportivo, neste caso no futebol.

A seguir, com as equipas já em campo, os jogadores do Quarteirense receberam as faixas de Campeões Distritais e mais alguns prémios respeitantes à sua vitória no Campeonato Distrital da 1.ª Divisão.

Seguiu-se o jogo que veio a terminar com a vitória da equipa de Quarteira por 2-0; a alegria dos quarteirenses foi notória não o sendo menos a desilusão dos louletanos que ainda esperavam ver neste jogo o «tirateimas» do Campeonato. Desporto é ganhar e perder!

## A quem pertencerá?

A fim de ser encadernado, foi entregue na Redacção deste jornal, há cerca de 2 anos, um exemplar do livro de Matemática, da Escola Militar de Electromecânica.

Como o livro não está identificado, esperamos que o próprio ou algum familiar da pessoa a quem o assunto deste livro possa interessar, se dirija à nossa redacção, pois naturalmente que o considera perdido.

A Comissão Regional de Turismo ofereceu uma recepção aos visitantes.

## MAIS DESEMPREGADOS?

Continuação da 1.ª pág.

Governo mal colocado perante o Povo.

Pensamos que as taxas devem ser revistas, porque esta coisa de subsídios eram «preços políticos» do tempo da «outra senhora» a que muitos funcionários se habituaram. E como muitos ainda andarão pelas repartições públicas querem continuar a aproveitar-se.

Afinal o aumento das taxas dos C.T.T. não apenas provocará a morte da imprensa regional (a outra já é subsidiada pelo Estado) como também provocará crescente desemprego entre os profissionais das artes gráficas, que ficam muito contentes quando se lhes fala em aumentos de salários mas que depois ficam muito tristes e revoltados quando vêem reduzidos os seus proveitos... como consequência da redução dos dias de trabalho que é o reverso da medalha de vida à trágica falta de trabalho em quase todas as tipografias do País.

E no Algarve esta crise é ainda mais acentuada porque as unidades hoteleiras eram os melhores clientes das tipografias e os hotéis agora quasi não gastam papéis porque os turistas que os frequentavam não vêm porque se sentem deslocados entre nós.

Daqui se conclui que a imprensa deve existir porque faz falta ao país e as tipografias devem continuar existindo para garantirem postos de trabalho aos que vivem na província.

E que nem todos os gráficos gostarão de ser empregados da Imprensa Nacional.

## NOTAS FALSAS NO ALGARVE

Têm sido detectadas no Algarve algumas notas falsas de mil escudos, que pertencem às séries ACK, BEN, HHB, BON, KC e UB.

A última, detectada por um caixa do Banco do Algarve, e já na posse do comando distrital da PSP, distingue-se das verdadeiras por ter o papel ligeiramente diferente, a banda azul que desce do ombro direito de D. Maria é mais escura, outro tanto sucedendo com a cor sépia do verso.

## Advogados Americanos no Algarve

Visitaram recentemente o Algarve 40 advogados norte-americanos, que participaram numa reunião no Palácio de Justiça de Faro, a que assistiram também muitos advogados portugueses.

A Comissão Regional de Turismo ofereceu uma recepção aos visitantes.

# APARTAMENTOS VENDEM-SE

M. Ricardo M. da Silva e José Gonçalves Grosso, com residência e escritório na Rua dos Combatentes da Grande Guerra n.º 22, telefone 6 2449 — Loulé.

Em construção Rua Quinta de Betunes — Loulé:

3 assoalhadas, 3.º andar a 320 000\$00	área 77 m <sup>2</sup>
» » 2.º » » 330 000\$00	» » »
» » 1.º » » 350 000\$00	» » »
4 » r/c » » 420 000\$00	134 »

Com bons acabamentos, antena TV, telefone de escada, exaustor de fumos, corrente trifásica, azulejos decorativos, parque para automóvel privativo, etc. etc.

Entrada 40%. Isento de sisa até 30 de Junho.

## A Câmara de Loulé falou aos Municípios

Continuação da 8.ª pág.

Loulé, foram adquiridos cerca de uma centena de contentores — 1.ª fase.

Adquirido um novo elevador automático para aplicação nos camiões trituradores de recolha dos lixos domésticos.

Vão ser iniciados dentro em breve as obras de construção de balneários para os serventuários da limpeza e recolha dos lixos, bem como outros melhoramentos no estaleiro camarário.

Estão encomendados fardamentos próprios para os serventuários deste serviço.

### CEMITÉRIO

Em vias de conclusão a construção de um ossário no cemitério de Loulé.

A encarar a curto prazo o alargamento deste cemitério, dando o reduzido espaço disponível.

Comparticipação camarária nas obras de alargamento do cemitério do Ameixial.

### ELECTRICIDADE

Está este corpo administrativo envolvendo todos os esforços junto da Federação de Municípios para que seja executado vasto número de obras de electrificação rural em todo o concelho, podendo contudo anunciar que fez indicar àquela várias obras consideradas prioritárias pelo elevado número fogos que irão servir.

Além das electrificações de Barreiras Brancas, Querença e Patá que estão em andamento, foram deliberadas mandar executar pela Federação, com a colaboração das populações resistentes:

A zona de Escanhinhas e Ferriarias.

A zona de S. João da Venda, S. Lourenço, Troto e Além.

Está em face de editos: A obra de electrificação de Farfá.

Estão em plano para o corrente ano: Ameixial e Corte João Marques.

Vão ser entretanto também executados alguns ramais com a colaboração das populações.

### INSTRUÇÃO

Dada a precariedade das instalações da maior parte das escolas primárias do nosso concelho, fizeram-se todas as diligências no sentido de solucionar alguns casos mais gritantes e encaminhar no sentido de uma rápida transformação apreciável número de escolas existentes em situação quase similar. Assim, podemos anunciar que durante as próximas férias de verão, vão ser realizadas várias obras de melhoramentos em algumas escolas e ainda:

Foi adjudicada a construção de escola nova em Almansil — 4 salas, definitiva.

Foram cedidos terrenos para a construção das escolas de:

Arieiro — 2 salas, definitiva;

Alfarrobeira — 1 sala, pré-fabricada;

Cortinhola — 1 sala, pré-fabricada;

Parragil — 2 salas, definitiva.

Foram solicitadas prioridades para:

Freguesia de Ameixial — Corte João Marques, Revezes, Tavilhão, Vermelhos — pré-fabricadas.

Freguesia de Salir — Barranco do Velho — pré-fabricada.

Freguesia de Almansil — S. João da Venda — 2 salas, definitiva.

Freguesia de Boliqueime — Benfarras — 2 salas, definitiva.

### MERCADO MUNICIPAL DE LOULE

Programadas várias obras de beneficiação da zona Sul.

Adquiridas 30 balanças para a revenda do peixe como garantia de peso e disciplina no mercado.

### PARQUES E JARDINS

Incentivada a criação de um Parque Infantil em Salir e concedido diverso material de diversão para as crianças e ainda um subsídio.

Melhoramentos no Jardim dos Amados em Loulé.

Parque Municipal Eng. Duarte Pacheco — Decidido alargar e melhorar o parque infantil existente; Construção de uma casa para a vigilante e sentinelas públicas para os visitantes do parque infantil; Decidido fazer um aproveitamento integral de todo o Parque Municipal, indo até a um alargamento, se possível necessário, para uma implantação criteriosa de campos de jogos, pistas de atletismo e zonas de repouso agradáveis.

### HABITAÇÃO SOCIAL

Tentativa frustrada de reconversão do velho Bairro Municipal.

Várias diligências para fomento da construção de habitações sociais e ou de renda limitada e programas SAAL, em Loulé e Quarteira.

(Continua)

## Carimbos

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — Tel. 6 25 36.

## Campanha de apoio aos Emigrantes na fronteira

Estará em marcha, a partir de 30 de corrente e até 8 de Setembro, uma vasta campanha de recepção e apoio aos emigrantes nas fronteiras, cujo programa está a cargo da Secretaria de Estado da Emigração.

Assim, aos portugueses que labutam no estrangeiro e que agora virão visitar Portugal, será dada assistência nos principais postos fronteiriços, através da actuação de equipes permanentes, que prestarão todos os esclarecimentos, quer por escrito, quer oralmente, sobre problemas importantes (como a nacionalização da banca e seguros), além de garantirem a assistência médica, e fornecimento de água, café e bebidas nas fronteiras onde existam deficiências de infraestruturas.

Estão previstas estruturas de recepção e apoio nos seguintes postos fronteiriços (onde as brigadas, além das tarefas acima apontadas, irão encaminhar, facilitar e assistir os emigrantes nas formalidades necessárias) — Irun (Espanha), Vila Verde de Raia (Chaves), Quintanilha (Bragança), Vilar Formoso, Caia (Elvas) e Vila Real de Santo António.



# VILAMOURA

**SENSACIONAL**  
Dentro de um sistema socializante  
A Agência PIRES promove  
A venda de Apartamentos para Férias Sociais

TIPO	MODALIDADES DE PAGAMENTO
A	ENTRADA ..... 40 000\$00 40 PRESTAÇÕES DE 3 750\$00 ..... 150 000\$00 8 " " 20 000\$00 ..... 160 000\$00 350 000\$00
B	ENTRADA ..... 45 000\$00 40 PRESTAÇÕES DE 4 000\$00 ..... 160 000\$00 8 " " 20 000\$00 ..... 160 000\$00 365 000\$00
C	ENTRADA ..... 60 000\$00 40 PRESTAÇÕES DE 4 000\$00 ..... 160 000\$00 8 " " 28 750\$00 ..... 230 000\$00 450 000\$00
D	I D E M
ESPECIAL	PRONTO PARA ENTREGA ENTRADA ..... 250 000\$00 CAIXA OU OUTROS ..... 300 000\$00 550 000\$00

Contacte hoje mesmo com o telef. 6 28 16  
Rua da Carreira, 118 - Loulé

## A Nacionalização do Sector Rodoviário

Numa das suas últimas reuniões, o Conselho de Ministros aprovou a nacionalização dos chamados grandes operadores rodoviários portugueses, dando prossecução ao programa traçado para o sector dos transportes e comunicações. São as seguintes as empresas que passaram para o controlo do Estado: João Belo, Claras, Sernache, Eduardo Jorge, Transul, Boa Viagem, Pereira Marques, Viação Algarve, Rodoviária de Sotavento do Algarve, António Magalhães (Braga) e Arboricultura.

Como consequência desta e outras medidas, já são funcionários públicos alguns milhões de portugueses.

## JOVEM FRANCÊS encontrado morto na praia

Foi encontrado morto na praia da Ilha Deserta, o jovem francês, Patric André Paul, de 25 anos, natural de Le Cloannel, Paris, que, segundo a sua documentação, exercia a profissão de alfaiate em San Gaurent de la Salle la Maurinier.

O infeliz turista fora visto a atirar-se ao mar na praia de Faro, onde mais tarde foram encontradas algumas peças de vestuário, uma bicicleta, uma bíblia (dentro da qual se encontravam cinco cartas fechadas dirigidas a diversas pessoas), o passaporte e um bilhete de autocarro Paris-Faro.

## « BARLAVENTO »

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado colega «Barlavento» que se publica na progressiva cidade de Portimão e cujo 7.º número acaba de sair.

É director o sr. Helder Nunes, a quem felicitamos pela excelente apresentação do seu jornal, desejando-lhe longa vida ao serviço do Algarve e da bela cidade Barlaventina.

## QUEM BRINCA com a saúde pública?

O sr. Aníbal Nunes Bentes, é talhante no Mercado Público e também o único que, em Loulé, transporta carne congelada em furgoneta. Por esse motivo sentiu-se injustamente atingido pela noticia que publicámos no último número deste jornal e veio à nossa redacção perguntar se era ele o visado.

Pelos esclarecimentos que o sr. Aníbal nos prestou ficámos sabendo que o nosso informador errou quando nos disse tratar-se de furgoneta. Na verdade, a noticia, verdadeira, refere-se, sim, a um talhante que transporta gado e carne congelada no mesmo camion. Para que os nossos leitores avalem o que isto significa de anti-higiênico, basta acrescentar que no Matadouro de Cabo Ruivo (Lisboa) os veterinários são tão escrupulosos que basta eles verem cair no chão uma pega de carne congelada para que esta siga logo para o Jardim Zoológico.

• Continua na 3.ª pág.

## Caberá a Loulé

• Continua da 1.ª pág.

são bastante caros por causa dos imprescindíveis bonecos.

Cientes do valor desta iniciativa, as direcções do Louléano e do Quarteirense já colaboraram através da realização de um encontro de futebol a que noutror lugar nos referimos.

## FELTROS INDUSTRIALIS

Para todos os fins

## CASA CHAVES CAMINHA

AV. RIO DE JANEIRO, 19-B

LISBOA ■ TEL. 72 51 63

## NACIONALIZAÇÃO E DÉFICITS

Segundo lemos em JN, o Secretário Geral do PCP apresenta um quadro pouco agradável do sector nacionalizado e convida os trabalhadores a acabar com o déficit.

Palavras suas:

«Neste momento estamos a travar a batalha diária nas empresas nacionalizadas, onde é preciso ganhar os trabalhadores para a ideia de gestão e eficiência dessas empresas, para que elas diminuam seus «déficits», já que quase todas os têm. O sector público está todo deficitário. Estamos a viver numa economia deficitária, a começar pelo Orçamento do Estado, balança comercial, empresas públicas, tudo é deficitário. Se vamos para a CP (Companhia de Caminhos de Ferro), o «déficit» é de 3 milhões, TAP, 500 mil, CMT Companhia de Transportes Marítimos, 500 mil. Em todos os lados são necessárias somas muito elevadas em subsídios do Estado para tapar os buracos. É portanto necessário ganhar os trabalhadores para esta ideia, que as empresas se assegurem e tenham uma actividade normal.

Nós tivemos a felicidade de nacionalizar depois de outros o terem feito. Basta-nos, portanto, ver como eles resolveram a dificuldade.

Ora, em Cuba, uma vez feita a nacionalização, os trabalhadores deram-se a praticar o samba. Foi preciso chamá-los à ordem. Na Rússia, os trabalhadores não intervêm em nada, o «aparelho» é que põe e dispõe. Nos países, como a Hungria, onde tentaram chamar os trabalhadores a intervir na gestão das empresas, não o conseguiram. Os mandões do partido não lho consentem. Na Iugoslávia, onde, sinceramente, quiseram entregar aos trabalhadores a gestão, também ali são os especialistas ou tecnocratas que decidem».

Se o sector público, em Portugal é deficitário, a razão não será precisamente por ser... público e não particular?

(De «O Ódavado»)

• A Voz de Loulé N.º 563 25-6-75

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

### Anúncio

1.º Publicação

No dia 30 do Julho próximo, às 10 horas, neste Tribunal e nos autos de acção especial de arbitramento que, na 2.ª Secção, Manuel de Oliveira Costa e mulher Cândida Gonçalves Velhinho Caeatano e João de Oliveira e mulher Maria Costa, de Cabeça de Águia, Boliqueime, movem contra Francisco Costa Oliveira e mulher Henriqueta Correia Gonçalves, de Lombada, Boliqueime, será posta em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematada, ao maior lance oferecido acima de 1984\$, a sua propriedade do prédio rústico sito em Cabeça de Águia, Boliqueime, que confronta do norte com António da Costa, do nascente com José da Ponte Sequeira, do sul com Manuel de Sousa Calço e outro e do poente com caminho, inscrito na matriz sob o art.º 4559.

Loulé, 11 de Junho de 1975.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,  
a) João Maria Martins da Silva

Verifiquei.

O JUIZ SUBSTITUTO,

a) Miguel Teixeira Ribeiro

## Os Construtores Civis reunem-se

Conscientes de que só unidos poderão tentar vencer a crise que profunda e inexoravelmente os atinge, os construtores civis do Algarve continuam a reunir-se para procurar uma plataforma de acordo com o Governo que lhes permita continuar a trabalhar.

Desta vez o local de encontro foi Faro e aí se estudaram esquemas de reconversão da indústria, para fazer face à assustadora crise que este sector atraíva no Algarve de que o crescente desemprego é a prova mais evidente.

Da agenda de trabalhos constou um esclarecimento pormenorizado acerca do novo sistema em que a construção civil terá de desenvolver a sua actividade, a concretizar dentro de poucos dias.

Foram tratados problemas técnicos e financeiros das empresas e aprovada a denominação do organismo que representará a classe.

A mesa foi presidida pelo Eng. Alves Pereira, que estava ladeado pelos srs. Virgílio Pereira Brás, Eng. Soares, João Pedro Tavares e José Pires Pereira, os quais usaram da palavra para esclarecer a numerosa assistência acerca dos mais afeitos problemas que preocupam toda a classe.

Travou-se vivo debate entre os presentes, o que atesta o interesse pelas soluções em debate, as quais, segundo parece, vêm desaparecer as negras nuvens que pairavam aterradoramente sobre a

entidade empresarial, com reflexos imediatos no sector do trabalho.

Como ficou assegurada a criação de um organismo que integrará os construtores civis que trabalham no Algarve e também as Comissões de Trabalhadores, foi unanimemente acordado promover-se uma reunião com o sector bancário para ser solicitado apoio a iniciativas que venham a concretizar-se.

Uma Comissão Coordenadora com carácter provisório vai iniciar os seus trabalhos e arrancar logo com pessoal técnico especializado para estudo e adjudicação de projectos de Obras Públicas e de Construção Social, contactando directamente com o Governo e distribuindo os trabalhos pelos associados conforme prioridades já devidamente esclarecidas.

Através deste sistema, as empresas trabalharão sob ajuda financeira do Estado, não estando ainda prevista a extinção da iniciativa privada, dado que os construtores poderão trabalhar isoladamente embora sob certos condicionalismos.

O Governo pretende uma equitativa distribuição das obras que encomendar e para isso sugeriu a constituição de uma associação, através da qual recolhe os elementos de que precisa para orientar a sua ação no sector da construção civil.

A nova associação vai ser legalizada sob a denominação de Cartel — Habitação e Ambiente do Algarve.

## Reunião de Municípios NO CINE TEATRO LOULETANO

Dado que nos parece de muito interesse que a população tome conhecimento o que foi feito pela Comissão Administrativa da Câmara de Loulé durante o 1.º ano do seu mandato, publicamos hoje mais alguns elementos dos trabalhos realizados:

### SANEAMENTO

Construiram-se vários ramais de esgotos em Loulé e Quarteira. Estação de tratamento de es-

gotos de Quarteira/Vilamoura — Adjudicada pela Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Fracassaram as diligências para a construção de outra estação de tratamento de esgotos em Loulé.

### LIXOS

— A fim de que se possa pôr em prática um novo sistema de recolha de lixos domésticos em

• Continua na 7.ª pág.

## ALARME!

### Não matem os jovens

Os casos já tinham sido relatados pelo «Jornal do Barreiro», mas obtiveram maior ressonância nacional após a entrevista publicada por Vera Lagoa no «Diário Popular» de 15 de Junho: os alunos drogam-se no Liceu do Barreiro e chegam a prostituir-se para comprarem drogas. Aparecem, assim, raparigas grávidas, aos 13 anos, que interrogadas pelas mães sobre os autores da proeza respondem: «E da malta!...».

A resposta não é inédita no meio estudantil, porquanto no ensino universitário de Coimbra já era conhecida. O mais grave agora é a sua extensão ao ensino liceal e não só no Barreiro: outros liceus do País estão afectados pela droga e pela prostituição.

Também entre nós aparecem aqui ou além sintomas deste inferno.

Os traficantes começam muitas vezes por oferecerem a jovens incertos, que uma vez viciados, irresistivelmente a compram.

Só um ideal nobre, um ideal grande na vida impedirá os jovens deste e de outros males perniciosos. E só um amor nobre e dedicado, conseguirá com a ajuda da medicina, recuperar os já viciados. ALERTA e coragem para romper as cadeias do mal.

## Trabalhadores da CUF

propõem saneamento  
e nacionalização

O conselho geral de trabalhadores do grupo CUF aprovou, em reunião de há dias, 2 propostas no sentido do «processo revolucionário avançar para a frente, custe o que custar»: a da nacionalização da CUF e do saneamento dos administradores dr. Ricardo Faria Blanc e engenheiro Frederico da Cunha, do chefe de segurança, tenente-coronel Duílio, e do chefe da secretaria da sede dr. Cunha Boletto.

Considerando indispensável a intervenção activa dos trabalhadores na sua estrutura «com papel preponderante nos aspectos de vigilância e controlo» e afirmando que a situação política do país é a de «avançar para as nacionalizações, com o fim de acabar com a propriedade privada dos meios de produção», a assembleia aprovou o reforço do pedido de nacionalização da CUF.

*Julgar casos iguais por forma diferente e casos diferentes por forma igual não é apenas a maior das injustiças; é a própria negação da Justiça;*